

MUSICOTERAPIA E QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSO COM ALZHEIMER – UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

MUSIC THERAPY AND QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY FAMILY CAREGIVER WITH ALZHEIMER'S – A RESEARCH IN DEVELOPMENT

Elvira Alves dos Santos¹, Claudia Regina de Oliveira Zanini²

Resumo: Ser cuidador familiar de um idoso com Doença de Alzheimer interfere em diversos campos do viver, principalmente na qualidade de vida. A presente pesquisa, em andamento, tem metodologia mista e visa investigar os efeitos da utilização da Musicoterapia na qualidade de vida desses cuidadores. Espera-se evidenciar as contribuições dessa abordagem terapêutica, visto que melhorar a saúde do cuidador pode refletir na melhoria do cuidado implementado.

Palavras-chave: musicoterapia, cuidadores familiares, qualidade de vida, doença de Alzheimer.

Abstract: Being a family caregiver of an elderly person with Alzheimer's disease interferes in several fields of living, especially in the quality of life. The present research, in development, has mixed methodology and aims to investigate the effects of the use of music therapy on the quality of life of these caregivers. It is hoped to highlight the contributions of this therapeutic approach, since improving the health of the caregiver can reflect in the improvement of the implemented care.

Keywords: music therapy, family caregivers, quality of life, Alzheimer disease.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma desordem neurodegenerativa progressiva e incapacitante, caracterizada pelo declínio progressivo das funções cognitivas ligadas à percepção, à aprendizagem, à memória, ao raciocínio e ao funcionamento psicomotor, acompanhada da perda de autonomia e consequentemente impossibilidade do desempenho das atividades diárias. A DA atinge aproximadamente 5,3 milhões de pessoas no mundo, sendo responsável do 50

¹ UFG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9065887242458178>. mtelvir@gmail.com

² UFG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8042694592747539>. mtclaudiazanini@gmail.com

a 70% total dos casos de demência. (MOURA *et al*, 2015; VALIM *et al*, 2010; LIMA E MARQUES, 2007).

Estudos apontam que o cuidador principal experimenta um rompimento em seu modo de vida, onde se observa a inexistência entre limites da vida do cuidador e a do paciente, comprometendo sua vida social, familiar, afetiva e financeira, interferindo no autocuidado e contribuindo para um declínio de sua qualidade de vida (ILHA, 2016; BORGHI *et al*, 2013)

Giehl *et al* (2015) afirmam que os principais sentimentos observados pelo ato de cuidar são: impotência, frustração, medo, desmotivação, tristeza, culpa, irritação, raiva, impaciência, cansaço, pena, angústia, gratificação, mágoa, chateação e insegurança. Nessa perspectiva, Moura *et al* (2015) chamam a atenção para a necessidade de avaliar a qualidade de vida do cuidador familiar e identificar os agravantes que possam interferir na qualidade do cuidado prestado.

Considerando as repercussões negativas e significativas no bem-estar físico e emocional dos cuidadores de idosos com Alzheimer, os pesquisadores Certo, Galvão e Batista (2015) afirmam que o comportamento resiliente se faz necessário tanto para a superação da doença por parte da família, como para o doente, sendo importante, reconhecer e aceitar a influência da condição de doente, bem como conseguir conviver com ela.

Segundo Sekeff (2007), ao fazer música, escutar, cantar, vivenciar, o indivíduo acaba por influir no ritmo de seus pensamentos, em suas emoções, na harmonia de sua saúde corporal e mental. Para a autora, a música, por meio de seus elementos constitutivos, é capaz de exercer ação psicofisiológica, favorecendo o indivíduo e seu bem-estar.

A música pode envolver e afetar várias facetas do ser humano e, devido à grande diversidade de suas aplicações clínicas, a Musicoterapia pode ser utilizada para se obter um grande espectro de mudanças terapêuticas. Através do ouvir e fazer música, por meio de técnicas musicoterápicas, os aspectos emocionais e psicológicos podem ser trabalhados facilitando a expressão emocional. (BRUSCIA, 2000)

Dessa maneira, acredita-se que a Musicoterapia pode atuar como “catalisador” na promoção de saúde, bem como na melhora da qualidade de vida dos cuidadores e repercutir no cuidado aos pacientes. (SANTOS, 2014)

Considera-se que o musicoterapeuta pode contribuir como membro de uma equipe no cuidado aos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer, a fim de possibilitar melhora na qualidade de vida desses cuidadores, bem como suporte para o enfrentamento do estresse, promovendo resiliência.

1. OBJETIVO GERAL

Investigar os efeitos da utilização da Musicoterapia na promoção de resiliência, na melhoria da qualidade de vida e de outros aspectos relacionados à saúde de cuidadores familiares de pacientes com Doença de Alzheimer.

2. METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida na Universidade Federal de Goiás (UFG), com atendimentos realizados em um espaço vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM).

Para a realização da pesquisa, será constituída um grupo com cerca de vinte cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer, acima de 18 anos, residentes em Goiânia, encaminhados por profissionais da área da saúde que atuam com idosos com Doença de Alzheimer para constituírem o grupo que terá atendimentos musicoterapêuticos.

Serão excluídos da pesquisa cuidadores que: passaram, ou estão em qualquer tipo de processo psicoterapêutico; não possam participar do mínimo de atendimentos musicoterapêuticos estabelecidos pelas pesquisadoras; com *déficit* cognitivo que impeça a aplicação dos questionários e/ou instrumentos de coleta de dados; por qualquer motivo, não responder um dos questionário e/ou instrumentos em qualquer uma das etapas (inicial ou final); não correspondam a função de cuidador principal, ou seja, aquele que é o responsável direto.

Para avaliar os participantes, serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: a Ficha Musicoterápica, o questionário sócio demográfico, o Inven-

tário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE, o Inventário de Depressão Beck - BDI e o questionário WHOQOL-Bref, sendo os três últimos aplicados antes e após o período de atendimentos musicoterapêuticos.

Serão realizadas no mínimo oito e, no máximo, dez sessões, com duração de noventa minutos, em grupo fechado. Durante os atendimentos serão utilizadas *Songwritings* (BAKER, 2015) e outras experiências musicais (BRUSCIA, 2000).

Para nortear os atendimentos, bem como a análise dos dados, será realizado um estudo sobre a Psicologia Positiva e a Fenomenologia Existencial nas estratégias de promoção de resiliência e enfrentamento ao estresse e na qualidade de vida,

A análise de dados será feita concomitante com a etapa de coleta de dados, a partir dos registros e análise musicoterapêutica das intervenções, análise dos dados obtidos pelos questionários e escalas aplicadas, em triangulação com a revisão de literatura a ser realizada sobre Musicoterapia e cuidado aos cuidadores. Os dados quantitativos serão analisados com a utilização de testes estatísticos, de acordo com a característica da amostra de participantes.

A pesquisa já teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG), obedecendo aos aspectos abordados nas resoluções vigentes da Comissão Nacional de Saúde, referente à participação de seres humanos.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Com a realização da pesquisa espera-se: discutir aspectos referentes à saúde e à qualidade de vida do cuidador familiar de pacientes com Alzheimer; verificar as possíveis contribuições da Musicoterapia para a qualidade de vida e outros aspectos relacionados à saúde e identificar aspectos referentes à utilização da Musicoterapia no cuidado a esses cuidadores, contribuindo para a atenção em saúde e para o conhecimento no campo do envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, F. A. What about the music? Music Therapist's perspectives on the role music in the therapeutic songwriting process. *Psychology Of Music*. p. 1-18, jan., 2015.

BRUSCIA, Keneth. E. *Definindo Musicoterapia*. Trad. Mariza Velloso Fernandez Conde. 2. ed. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

BORGHI, A. C.; CASTRO, V. C.; MARCOM, S. S.; CARREIRA, L. Sobrecarga de Familiares Cuidadores de Idosos com Doença de Alzheimer: Um estudo comparativo. *Rev Latino-Am. Enfermagem*, v. 21, n. 4, p. 876-883, 2013.

CERTO, A.; GALVÃO, A; BATISTA, G. Alzheimer e emoções: O impacto no cuidador/intervenção. *Saúde: do Desafio ao Compromisso*, 1 ed., jun., 2015.

GIEHL, V. M.; ROHDE, J.; AREOSA, S. V. C; BULLA, L. C. Quando se fala de doença de Alzheimer: O papel do familiar cuidador de idosos. *Rer Jovens Pesquisadores*, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 3, p. 77-89, 2015

ILHA, S.; BACKES, D. S.; SANTOS, S. S. C.; GAUTÉRIO-ABREU, D. P.; SILVA, B. T da.; MPELZER, M. T. Alzheimer's disease in elderly/Family: Difficulties experienced and care strategies. *Esc Anna Nery*, v. 20, n. 1, p. 138-146, jan/mar, 2016

LIMA, L. D.; MARQUES, J. Relações interpessoais em famílias com portador da doença de Alzheimer. *Psico*, v. 38, n. 2, p. 157-165, 2007.

MOURA, I. M.; FERNANDES, N. M. S; SILVA, S. W. G. R; BARROS, M. S; SILVA, J. P. L. Qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer: Uma revisão sistemática. *Anais CIEH, Paraíba*, v. 2, n.1, 2015.

SANTOS, E. A. *Música e Musicoterapia cuidando de cuidadores – Uma revisão integrativa*. 2014. 46f. Monografia – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.

SEKEFF, Maria de L. *Da Música: seus usos e recursos*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

VALIM, M. D.; DAMASCENO, D. D.; ABI-ACL, L. C.; GARCIA, F.; FAVA, S. M. C. L. A doença de Alzheimer na visão do cuidador: um estudo de caso. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 12, n. 3, p. 528-534, 2010.